

Trabalho de Conclusão de Curso

PÓS-MODERNIDADE E A MODIFICAÇÃO DO PERFIL DO JOVEM ADVENTISTA

Alexandre Modesto de Araujo

Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP

TCC apresentado em dezembro de 2008

Orientador: Valdecir S. Lima, esp.

Resumo: Apresenta-se um estudo do pós-modernismo de forma contextualizada, em virtude a grande gama de jovens que temos em nossas igrejas. Presta-se também um estudo da apreensão por parte dos líderes da IASD em relação ao perfil do jovem adventista mediante os fenômenos da pós-modernidade a começar pelo pastor Miroslav Pujic do CSPS (*Centro para Estudos Seculares e Pós-modernos da Igreja Adventista do 7º Dia Mundial*), que tem apresentado estudos de como melhor atingir a essas pessoas, visando mais aos jovens que são a maioria. Estuda-se também, o início do Movimento dos Missionários Voluntários em detrimento ao significado do pós-modernismo, que vem apresentado de pluralismo religioso nas tentativas de modernizar o evangelho [Jesus], visando os desafios atuais como metas de conquistas. Tendo como proposta conclusiva uma resposta a esse fenômeno, por parte de nossa denominação.

Palavras-chave: jovem adventista, espiritualidade, pós-modernismo.

Postmodernism and Changes in the Adventist Youth Profile

Abstract: This study presents a contextualized approach to Postmodernism, in view of the large spectrum of Youth people that is part of our churches today. It deals with the



feeling of apprehension by SDA leaders concerning the profile of Adventist young people and the phenomenon of Postmodernism. It starts with Pastor Miroslav Pujic, the director of CSPPS (Centre for Secular and Postmodern Studies of General Conference of the Seventh-day Adventists), who has developed several studies on how to reach-out more efficiently the pos-modern mind, focusing on young people, a slice that represents the majority. This investigation also studies the beginning of the Volunteers Missionary Movement, which is so different in kind from Postmodernism, and its pluralistic religious effort in order to modernize the Gospel [Jesus]. At the end, the present study tries to outline a possible answer this phenomenon by our denomination.

Keywords: Adventist Youth; Spirituality; Postmodernism.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
FACULDADE ADVENTISTA DE TEOLOGIA

PÓS-MODERNIDADE E A MODIFICAÇÃO DO PERFIL DO
JOVEM ADVENTISTA

Alexandre Modesto de Araujo – 4º A
Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado em Cumprimento Parcial
dos Requisitos para Obtenção do
Título de Bacharel em Teologia. Sob
orientação do Prof.º Valdecir S. Lima.

Engenheiro Coelho – S.P.

2008

SUMÁRIO

Comissão de Aprovação	ii
Abreviaturas	iii
INTRODUÇÃO	4
Definição do problema	5
Escopo e Delimitação do Estudo	5
Metodologia	5
Divisão do Trabalho	6
I. HISTÓRIA DO MOVIMENTO JA	6
1.1. A Organização.....	6
1.2. A Sociedade dos Missionários Voluntários	7
1.3. Gráfico I.....	8
1.4. Gráfico II.....	8
II. REUNIÕES JOVENS NA PÓS-MODERNIDADE	9
2.1. A identidade da Igreja Adventista	9
2.2. Pós-modernismo, um desafio à pregação do evangelho	10
III. O QUE É PÓS-MODERNISMO?	11
3.1. O uso do termo	12
3.2. As diferentes faces.....	12
IV. O REAL DA SOCIEDADE	13
5.1. Globalização, sinônimo de pós-modernidade	13
5.2. Uma igreja preparada.....	14
V. O PÓS-MODERNISMO E A RELIGIÃO	15
5.1. Tentativas de modernizar Jesus.....	15
VI. OS JOVENS SÃO A MAIORIA	16
6.1. Evangélicos no pós-modernismo.....	16
6.2. O jovem não é o futuro, mas o presente	17

VII. PLURALISMO RELIGIOSO	17
7.1. Tendências pós-modernas	17
VIII. DESAFIOS ATUAIS	18
8.1. Compreendendo os desafios	19
IX. RESPOSTA AO PÓS-MODERNISMO	19
9.1. Evangelização Pós-Moderna.....	20
CONCLUSÃO.....	21
BIBLIOGRAFIA	24

TÍTULO: Pós-modernidade e a modificação do perfil do jovem adventista.

RESUMO: Apresenta-se um estudo do pós-modernismo de forma contextualizada, em virtude a grande gama de jovens que temos em nossas igrejas. Presta-se também um estudo da apreensão por parte dos líderes da IASD em relação ao perfil do jovem adventista mediante os fenômenos da pós-modernidade a começar pelo pastor Miroslav Pujicalar do CSPS (*Centro para Estudos Seculares e Pós-modernos da Igreja Adventista do 7º Dia Mundial*), que tem apresentado estudos de como melhor atingir a essas pessoas, visando mais aos jovens que são a maioria. Estuda-se também, o início do Movimento dos Missionários Voluntários em detrimento ao significado do pós-modernismo, que vem apresentado de pluralismo religioso nas tentativas de modernizar o evangelho [Jesus], visando os desafios atuais como metas de conquistas. Tendo como proposta conclusiva uma resposta a esse fenômeno, por parte de nossa denominação.

PALAVRAS-CHAVE: jovem adventista, espiritualidade, pós-modernismo.

TITLE: Pos-modernism and the modification of young adventist's profile.

KEYWORDS: young Adventist, spirituality, pos-modernism.

ABSTRACT: He comes a study of the pos-modernism of form context, in virtue the great range of youths that we have at our churches. It is also rendered a study of the apprehension on the part of the leaders of IASD in relation to the youth Adventist's profile by the phenomena of the pos-modernism to begin for the shepherd Miroslav Pujicalar of CSPS (I Center for Secular and Pos-modernism Studies of the Church Adventist of the Seventh World Day), that it has been presenting studies of as best reaches her/it those people, seeking the youths more than they are most. It is also studied, the beginning of the Movement of the Voluntary Missionaries in detriment to the meaning of the pos-modernism, that comes presented of religious pluralism in the attempts of modernizing the Gospel [Jesus], seeking the current challenges as goals of conquests. Tends as conclusive proposal an answer to that phenomenon, on the part of our denomination.

INTRODUÇÃO

No ano passado (2007) o Ministério Jovem completou 100 anos (1907 – 2007) em clima de reflexão sobre os desafios e perspectivas para o século XXI, afirma a Revista Adventista – Maio 2007.¹ Devido a inúmeros questionamentos e conseqüente desinteresse quando ao culto jovem, alguns estudiosos do ministério jovem têm notado graduais mudanças no estilo de programação.

Atendendo a uma preocupação da DSA, no primeiro semestre de 2008, a UCB enviou uma pesquisa a cada igreja do campo para avaliar o conteúdo, estilo e propósito das programações jovens de nossas igrejas. Uma das questões levantadas pela pesquisa foi à seguinte: Se você fosse comparar o programa JA com algum programa de televisão, qual seria? No decorrer do questionário, apareciam diversas questões que mesclavam o culto jovem com o mundo secularizado.

A história do culto jovem JA está intimamente ligada ao desenvolvimento das reuniões periódicas realizadas semanalmente – criadas com o lema “salvação e serviço”, essas reuniões têm como objetivo incluir o jovem no trabalho de evangelismo, fortalecendo

¹ NOVAES, Allan., Revista Adventista – Maio de 2007, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. P.8-12.

suas convicções cristãs. Virtudes estas que se encontram visivelmente no contexto adventista.

Tendo em vista essa enorme gama de atividades desempenhadas pelos jovens adventistas, encontra-se agora o repto entre os valores cristãos e a pós-modernidade. Segundo o Dr. Alberto Ronald Timm, Ph. D. “todo movimento centenário passa por uma crise de identidade!” Sobre a reflexão dessa afirmação e a baixa frequência às programações de entretenimento com abordagem bíblico-teológica, pode-se notar que os que vivem neste mundo “toda alma está sujeita às potestades superiores...” Rom. 13:1 – e a maioria dos cristãos não acabam por perceber que os jovens de nossa igreja estão passando por lutas.

Muitos cristãos ainda estão preocupados em combater o modernismo, despercebidos da mudança que houve nos assuntos a debater. Se quisermos ministrar com eficácia neste mundo pós-moderno e evitar as tentações, precisamos entender o espírito desta época. (cf. Rodrigo Follis).²

Este trabalho têm a intenção de apresentar uma breve história do movimento adventista e o surgimento do Ministério Jovem, suas contribuições para a organização e seus desafios atuais. Analisar as influências do movimento pós-modernista no perfil da vida do jovem adventista.

Definição do Problema

Como a atual crise pós-moderna afeta a relação do jovem adventista quanto à religiosidade? Como relacionar preferências pós-modernas à pregação adventista tradicional, levando os jovens a um encontro pessoal e racional com Cristo?³

Escopo e Delimitação do Estudo

O presente estudo delimita-se em contextualizar a sociedade pós-moderna e o perfil dos jovens adventistas em meio aos atuais fenômenos de transição. Atenta-se também em informar a apreensão da liderança de nossa organização quanto aos fenômenos sócio-culturais.

Metodologia

Quanto à análise dos objetivos pretendidos considera-se a intensa atenção que se tem dado a esse estudo em outros países, tal como apresenta o pastor Miroslav Pujicalar.⁴ Tomando como ponto de partida para o que se segue em estudo, desde sua fundação, a contextualização do pós-modernismo e a contribuição junto ao perfil do jovem adventista.

² FOLLIS, Rodrigo S., *Filosofias Pós-Modernas*. Disponível em: <<http://rodrigofollis.blogspot.com/htm>> Acessado em 06 de Julho 2008.

³ MUGANDA, Baraka., *Revista Ministério*, mar/abr 2008. Os jovens têm verdadeira paixão pela missão, não querem ser apenas espectadores; e nós, como líderes, precisamos encontrar o caminho certo para envolvê-los.

⁴ Os estudos do GSPS apontaram que 94% dos europeus pertencem ao grupo de pessoas secularizadas e pós-modernas.

Divisão do Trabalho

O trabalho foi dividido em quatro partes e uma conclusão parcial: 1. O jovem e a IASD: A importância dos jovens na obra adventista; 2. Pós-modernismo e o Cristianismo; 3. Pregação Pós-Moderna; 4. Contextualizando a Mensagem Cristã.

HISTÓRIA DO MOVIMENTO JA

Os líderes, de nossa denominação, têm compreendido sempre que o serviço ativo da energia juvenil é necessário para seu êxito. Deus confia na juventude para que ajude a levar a bandeira da verdade a todas as partes da terra. A igreja necessita da juventude e a juventude necessita da igreja.

“Não se organizarão como obreiros os jovens que realmente amam a Jesus, não somente em benefício dos que professam ser observadores do sábado, mas também dos que não pertencem a nossa fé?” – *Signs of the Times*, 29 de Maio 1893.⁵

1.1. A Organização

As Escolas Sabatinas oferecem excelente laço entre a igreja e as crianças de todas as idades. Durante a década de 1870 a 1880, desenvolveu-se a obra de educação e com o tempo ela abrangeu todos os graus.

Era preciso uma organização que promovesse os interesses e atividades dos jovens não oferecidos pelas escolas sabatinas. Em 1879, dois rapazes de Hazelton, Michigan, deram início ao movimento jovem. Um deles foi Harry Fenner, de dezessete anos, e o outro Lutero Warren, de catorze, que mais tarde chegou a ser evangelista. Estavam preocupados com as necessidades dos jovens de sua igreja, e ocorreu-lhes organizar uma sociedade para os rapazes. Caminhavam certo dia por uma vereda do campo, falando seriamente acerca de seus jovens amigos. Antes de se separarem, retiraram-se para um lugar afastado e oraram juntos sobre seus planos. Assim começou a primeira sociedade de jovens adventistas de que se tenha conhecimento. Consistiu a princípio em cinco ou seis rapazes e as reuniões se realizavam na casa de um dos membros. Elegeram um diretor e um secretário-tesoureiro. As atividades consistiam especialmente em trabalho missionário e no aperfeiçoamento da conduta individual, em particular na sã maneira de viver. Mais tarde, as moças da igreja manifestaram o desejo de unir-se a eles em seu trabalho, e depois de tratar do assunto, elas foram convidadas a fazê-lo. Logo se formaram outras sociedades de jovens em Nebraska, Iowa, Ohio e Austrália. Começaram a chegar mensagens de Ellen G. White instando com os jovens para que se organizassem para o serviço.

⁵ WHITE, Ellen G., *Signs of the Times*, 29 de Maio 1893.

1.2. A Sociedade dos Missionários Voluntários

As sociedades adotaram muitos nomes: Sociedade de Jovens, Grupos de Raios de Sol, Sociedades de Aperfeiçoamento, entre outros. “A Associação de Ohio foi a primeira a organizar os jovens como uma sociedade da Associação, com o nome de Voluntários Cristãos”. Dois anos mais tarde, em 1901, tiveram o reconhecimento da Associação Geral, quando foi solicitado ao Departamento da Escola Sabatina que tomasse a seu cargo a obra dessas sociedades de jovens.

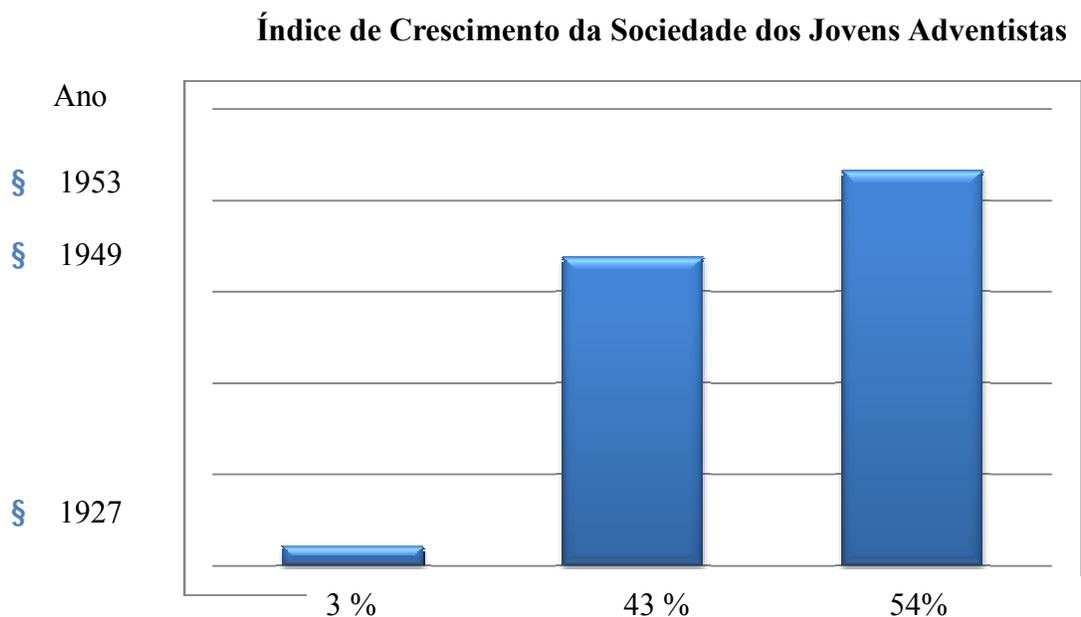
Por seis anos o Departamento da Escola Sabatina patrocinou o trabalho dos jovens, mas este progrediu tanto que no concílio geral celebrado na Suíça em 1907 foi recomendado que a obra dos jovens se organizasse como um departamento separado. Reuniu-se uma convenção em Mount Vernon, Ohio, para traçar os planos.

A convenção de Mount Vernon foi a mais notável reunião organizadora da história dos Missionários Voluntários. Pioneiros do Movimento, nomeados havia pouco, para diretores e administradores da Associação Geral, estudaram os princípios de governo da sociedade juvenil. A nova organização foi chamada Sociedade de Jovens Missionários do Sétimo Dia. Algumas das resoluções adotadas nesta reunião trataram da Devoção Matinal, do Clube do Livro e muitos outros planos. Definiram-se as condições para ser membro da Sociedade e tornaram-se providências para o serviço missionário pessoal.

Na convenção de Mount Vernon foi recomendado estabelecer em todas as igrejas o Dia do Jovem, que se transformou mais tarde na Semana de Oração dos Jovens Missionários Voluntários. Recomendou-se que cada união e associação local criassem um departamento de jovens que tivesse pelo menos uma pessoa à frente, cujo tempo fosse dedicado totalmente a essa obra. Na convenção de Mount Vernon o pastor Daniells disse: “Esta reunião será contada entre as mais importantes da história de nossa causa.”⁶

⁶ ASSOCIAÇÃO, Geral, *História de nossa igreja*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965. p.467.

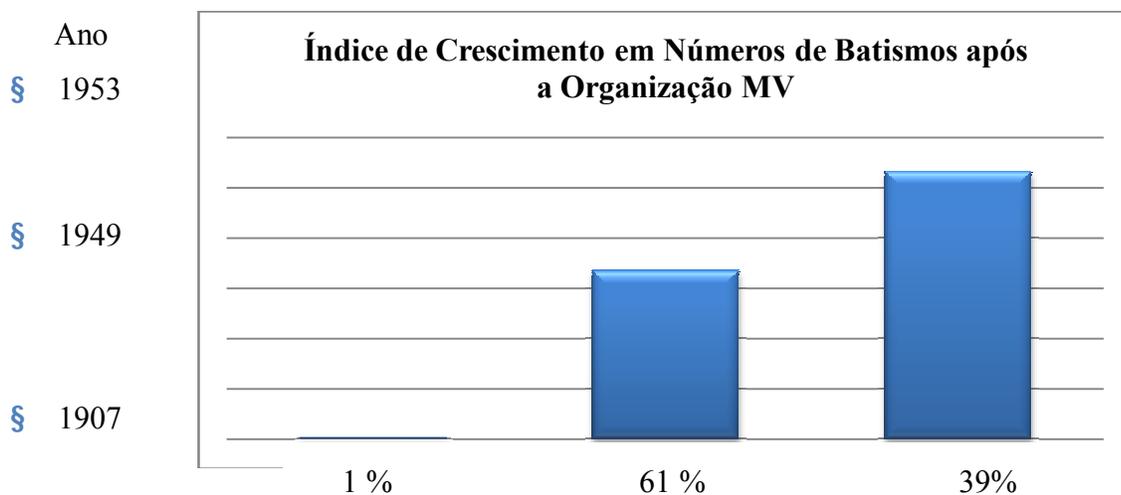
1.3.Gráfico



- Crescimento médio de 51%, em 26 anos.

1.4.Gráfico II

Aumento significativo em números de batismos, logo após a organização da Sociedade dos Missionários Voluntários. Importante ponto onde se mostra a relevância, não somente do crescimento numérico da igreja, mas de uma organização definida para os jovens de nossas congregações.



- Crescimento médio de 60%, em 46 anos.

II. REUNIÕES JOVENS NA PÓS-MODERNIDADE

Sabe-se que não há um consenso entre os estudiosos da pós-modernidade sobre quem foi o primeiro a designar o termo “pós-modernismo” ou quando esse fenômeno teve início. Muitos especialistas apontam a década de 1930 como seu marco inicial. Entretanto, entende-se que esse fenômeno sócio-cultural, chamado pós-modernismo, vem de forma ampla ganhando espaço, mesmo que ainda não tenhamos percebido.

O pós-modernismo vem ganhando força, envolvendo na década de 1960 artistas e pensadores que “buscavam propor alternativas radicais à cultura predominante”⁷ Pode-se afirmar também que o pós-modernismo é encarado como uma rejeição à mentalidade moderna, ou seja, tem a ver com o futuro. Uma das características da pós-modernidade é o relativismo – “uma vez que o conhecimento é relativo, os pós-modernos não estão, necessariamente, preocupados em provar que estão ‘certos’ nem que outros estejam ‘errados’”⁸.

2.1. A identidade da Igreja Adventista

Em seu artigo, “*Podemos ainda ser considerados o povo da Bíblia?*”, Alberto Timm (2001) considera a ameaça de perda de identidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia sob o ângulo da sociologia da religião. A história da IASD no Brasil é dividida em duas fases, a saber: o período de ênfase bíblico-doutrinária (1844-1980) e o período de ênfase bíblico-relacional (1981-). Nesse primeiro período, os adventistas são conhecidos como “o povo da Bíblia”, fortemente interessados nos estudos bíblicos e profecias, com a prática do ano bíblico e da participação com destaque de muitos adventistas em concursos bíblicos nacionais e internacionais. No segundo período, o interesse pelo “conhecimento racional dos ensinamentos bíblicos acabou sendo superado por uma leitura existencialista da Bíblia”, com a ajuda das publicações de livros de Morris Venden e Alejandro Bullón (Timm, 2001, p. 14). Esse momento é analisado como resultado do espaço que se têm dado ao relacionamento e ao existencialismo nas atividades litúrgicas e programações de nossa igreja.

As “programações JA”, também vêm sofrendo de certa forma alterações de identidade, nas quais predomina o entretenimento, perdendo o foco do evangelismo, do conhecimento bíblico-doutrinário em detrimento do estudo da Bíblia.

Os programas de jovens de muitas de nossas igrejas perderam completamente de vista a centralidade das Escrituras em sua programação. Voltados mais à distração e ao entretenimento, tais programas não oferecem mais

⁷ GRENZ, Stanley. *Pós-modernismo - um guia para entender a filosofia o nosso tempo*. São Paulo: Vida Nova, 1997.p.36.

⁸ DORNELES, Vanderlei. *Cristãos em Busca do Êxtase*. Eng. Coelho: Unaspress, 2006.

oportunidade para que os jovens esclareçam suas dúvidas sobre as doutrinas e o estilo de vida que professamos. O estudo seqüencial da Bíblia, os concursos bíblicos e as gincanas bíblicas são consideradas hoje, por muitos, como atividades obsoletas e destituídas de significado. Lamentavelmente, nunca tivemos uma geração de adventistas tão superficiais em seu conhecimento bíblico-doutrinário como a atual (Timm, 2001, p. 15 e 16).⁹

Os resultados indicam que os períodos propostos por Alberto R. Timm relacionados com a compreensão da pós-modernidade, revelam mudanças e tendências no perfil do jovem adventista contemporâneo, o que repercute nas reuniões semanais dos jovens. A passagem de um adventismo bíblico-doutrinário, mais voltado para a compreensão prática da fé cristã, passa para uma postura mais existencialista, voltada para a compreensão bíblico-relacional, junto com as mudanças causadas pelo fenômeno do pós-modernismo. Da mesma forma, a mudança da identidade do adventismo segue equivalente à predominância das emoções e da intuição sobre a razão na pós-modernidade, e a mudança de propósito e conteúdo das reuniões JA podem revelar uma tentativa do ministério jovem ou dos responsáveis pelas reuniões na igreja local de atender as expectativas espirituais e sociais do religioso pós-moderno.

2.2. Pós-modernismo, um desafio à pregação do evangelho

Segundo estudos recentes, o que torna mais difícil a missão da igreja é a lentidão em assimilar as mudanças sócio-culturais, principalmente no ambiente jovem. Isso já foi uma advertência de Jesus, e passa a ser de grande relevância para nós hoje. O Ministério Jovem da Igreja Adventista do 7º Dia foi criado com fins missionários, ou seja, o motivo de nos reunirmos em nossos templos pode ser resumido em dois principais aspectos: - Nos reunimos para louvar a nosso Deus, – Nos reunimos para pregar o evangelho!¹⁰

“Mas muitas vezes nós nos fechamos em nosso mundo de conceitos, queremos que o mundo nos leia, porém não lemos o mundo.”¹¹ A forma como nos dirigimos ao mundo é uma questão muito importante para o evangelismo. O perfil do jovem adventista hoje é o perfil do jovem pós-moderno onde tudo, ou quase tudo é relativo, onde os valores sócio-

⁹ TIMM, Alberto. “Podemos ainda ser considerados o povo da Bíblia?”. In: *Revista Adventista*, junho/2001, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, p. 14-16.

¹⁰ Hoje o que foi um humilde começo em 1907, temos o departamento que abriga uma potência que não pode ser ignorada no contexto missionário da igreja. „Os jovens têm um incontrolável anseio, verdadeira paixão, de se envolver na missão”, diz o líder mundial pastor Baraka Muganda. Por essa razão, dizer-se, hoje, que a juventude representa a igreja do futuro soa anacrônico. Ela é a igreja do presente em termos quantitativos e qualitativos.

¹¹ FILHO, Isaltino Gomes Coelho., *A Pós-modernidade, um desafio à pregação do evangelho*, Disponível em <http://www.luz.eti.br/es_aposmodernidadedeumdesafio.html> Acessado em 14 de Novembro 2008.

culturais são desvirtuados de maneira rápida, que os valores cristãos não estão mais conseguindo acompanhar. Uma vida em sociedade, como a sociedade dos jovens adventistas, é uma vida com propósitos especificadamente definidos, mas todos nós sabemos que as coisas mudaram não somente na economia, ou tecnologia, como também na forma de nos portamos diante de nossos valores espirituais, isso também mudou e muito.

Vivemos num mundo em mudanças drásticas. Dez anos atrás, insinuar a homossexualidade de alguém era uma ofensa inominável. Hoje, quem é heterossexual quase tem que pedir desculpas por isso. Os heróis das entrevistas nos órgãos escritos e nos programas de tevê são homossexuais. Uma revista de circulação nacional dedicou dois números seguidos ao homossexualismo. Um, diretamente. Outro, no bojo de uma reportagem sobre um cantor falecido por complicações decorrentes da AIDS. O tom era de desafio e de virtude. Fala-se do perigo de drogas, mas cantores que morrem por overdose de drogas são mostrados como heróis.¹²

Os jovens têm um valor especial, são dinâmicos e atualizados na sua maioria. Mostrada à linha da pós-modernidade não será tarefa fácil trabalhar dentro de suas características.

III. O QUE É PÓS-MODERNISMO?

O pós-modernismo é tanto complexo como ambíguo, mas basicamente falando pós-modernismo é anti-cosmovisão. Ele nega a existência de qualquer verdade universal e questiona toda cosmovisão. O pós-modernista não tolerará nenhuma cosmovisão que alegue ser universal em aplicação, no entanto isso não é o suficiente. O objetivo do pós-modernismo não é apenas rejeitar cosmovisões como opressivas, como também rejeitar até mesmo a possibilidade de se ter uma cosmovisão coerente.

Há muitas cosmovisões ao nosso redor, e o pós-modernista crê que é sua responsabilidade criticar cada uma delas. O que constitui a verdade, então, é relativo ao indivíduo ou comunidade que sustenta a crença.

Enquanto o modernismo e o cristianismo chocam-se na alegação que cada um faz da verdade, o pós-modernismo ataca o próprio conceito de verdade. Para o pós-modernismo, a verdade é simplesmente “o que funciona para você.” Pós-modernismo alega não ser uma

¹² FILHO, Isaltino Gomes Coelho., *A Pós-modernidade, um desafio a pregação do evangelho*, Disponível em <http://www.luz.eti.br/es_aposmodernidadeumdesafio.html> Acessado em 14 de Novembro 2008.

ortodoxia (sistema positivo de crenças e cosmovisões) e sim uma ortopraxia (uma série de métodos e análise).¹³

3.1. O uso do termo

Pós-modernidade é a condição sócio-cultural e estética do capitalismo contemporâneo, também denominado *pós-industrial* ou *financeiro*. O uso do termo se tornou corrente, embora haja controvérsias quanto ao seu significado e pertinência. Tais controvérsias possivelmente resultem da dificuldade de se examinarem processos em curso com suficiente distanciamento e, principalmente, de se perceber com clareza os limites ou os sinais de ruptura nesses processos.

Segundo um dos pioneiros no emprego do termo, o francês François Lyotard, a "condição pós-moderna" caracteriza-se pelo fim das metanarrativas. Os grandes esquemas explicativos teriam caído em descrédito e não haveria mais "garantias", posto que mesmo a "ciência" já não poderia ser considerada como a fonte da verdade.

Para o crítico marxista norte-americano Fredric Jameson, a Pós-Modernidade é a "lógica cultural do capitalismo tardio", correspondente à terceira fase do capitalismo, conforme o esquema proposto por Ernest Mandel.

Outros autores preferem evitar o termo. O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, um dos principais popularizadores do termo Pós-Modernidade no sentido de forma póstuma da modernidade, atualmente prefere usar a expressão "modernidade líquida" - uma realidade ambígua, multiforme, na qual, como na clássica expressão marxiana, *tudo o que é sólido se desmancha no ar*.

3.2. As diferentes faces

O filósofo francês Gilles Lipovetsky prefere o termo "hipermodernidade", por considerar não ter havido de fato uma ruptura com os tempos modernos - como o prefixo "pós" dá a entender. Segundo Lipovetsky, os tempos atuais são "modernos", com uma exarcebação de certas características das sociedades modernas, tais como o *individualismo*, o consumismo, a ética hedonista, a fragmentação do tempo e do espaço.

Já o filósofo alemão Jürgen Habermas relaciona o conceito de Pós-Modernidade a tendências políticas e culturais neoconservadoras, determinadas a combater os ideais iluministas.¹⁴

¹³ DEMAR, Gary., *Thinking Straight in a Crooked World*, American Vision, p. 298-299.

¹⁴ WIKIPÉDIA, Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3s-modernidade>> Acessado em: 19 de Agosto 2008.

IV. O REAL DA SOCIEDADE

Vivemos em uma sociedade espantosamente: dinâmica, instável e evolutiva. Correrão sérios riscos quem ficar esperando para ver o que acontece. A adaptação a essa realidade será cada vez mais uma questão de sobrevivência. Como um “dínamo” a sociedade atual gera uma “energia” incrível. Não vemos mais como o tempo, os dias, os meses, os anos, passam com uma velocidade incrível. O maior risco que corremos é ficarmos esperando para ver o que vai acontecer. No mundo contemporâneo com as extremas mudanças, a atitude correta das pessoas é de mudança e se adaptação a essa realidade de dinamismo, instabilidade e evolução como sendo fundamental para o sucesso de qualquer pessoa ou grupo social.

4.1. Globalização, sinônimo de pós-modernidade

A instabilidade é dada por dois motivos:

- A globalização;
- O ciclo de vida curto dos produtos.

Em termos bem simples “*Globalização*” significa que não existe mais interior no mundo. De qualquer lugar do planeta, graças ao comércio eletrônico e às facilidades de logística e distribuição, uma empresa pode dominar mercados mundiais. A outra realidade da *Globalização* é a de que absolutamente nada ficará fora da *competição global*. E essa fatídica realidade se reflete na sociedade da igreja.

A outra realidade é o Ciclo de Vida Curto dos Produtos: A HP (Hewlett-Packard) , por exemplo, tem lançado uma nova impressora a cada seis meses. A General Motors lança no Brasil um novo modelo de carro a cada 3 meses. Novos biscoitos são lançados no Brasil a cada 15 dias! Até então, os produtos “duravam” anos e anos. O consumidor, num mercado fechado como era o brasileiro, não se apercebia da defasagem entre o Brasil e mercados mais desenvolvidos. Hoje é diferente. Como veremos, o Brasil mudou, o consumidor mudou. Essas são as razões principais da instabilidade dos dias atuais. (Marins, 2008, p. 6)¹⁵

No mundo contemporâneo, uma das únicas certezas que temos é de que tudo vai mudar, afirma Marins. O nosso índice de obsolescência é muito grande. De repente não acompanhamos quase nada. Internet, novos produtos, novas tecnologias exigem de nós uma acelerada busca de atualização. E isso nem sempre é fácil, porque temos a tendência de nos

¹⁵ MARINS, Luiz Almeida., *O Brasil e os desafios dos séculos XXI*, New York, EUA: Anthropos Consulting, 2008. p.106.

acomodar no que é conhecido. Temos medo do novo e do desconhecido, ou seja, este mundo exige de cada um de nós uma grande determinação para uma constante aprendizagem e reafirmação dos valores cristãos.

Num mundo onde o computador e a internet mudaram profundamente a maneira de como as pessoas pensam e vivem, os fundamentos da vida cotidiana parecem desmoronar com incrível velocidade, sendo a mensagem do evangelho e o alicerce da fé cristã minimizada.¹⁶ As igrejas, no início deste século, enfrentam problemas na estrutura organizacional tão complexa que ninguém entende. Sem dúvida esse é o problema que todas as igrejas enfrentam na atualidade.¹⁷

4.2. Uma igreja preparada

Segundo o pastor Miroslav, a Igreja também precisa estar preparada para receber as pessoas que vivem em uma realidade pós-moderna. A falta de interação com os momentos de adoração na Igreja devem ser trabalhadas. “A Igreja se torna chata pra este grupo de pessoas, porque tudo é a mesma coisa”, diz o pastor Miroslav.

Algumas formas de como tornar o culto mais atrativo, sem perder a espiritualidade, devem fazer parte de nosso estudo indutivo, se quisermos diminuir o índice de apostasia e evangelizarmos com mais eficácia. Testemunhos pessoais, músicas com características culturais locais e abordagem de situações cotidianas nas mensagens centrais do culto, são algumas das sugestões para o mundo pós-moderno, segundo o CSPA.

A jovem Lauren Veigas, de Moema, teve seus conceitos mudados ao participar do encontro promovido pelos líderes da UCB. “Eu era super resistente com outros métodos de evangelismo, sempre usei os métodos tradicionais, mas sei, por experiência própria, que não funciona com estas pessoas”, conta.

Lauren passou a entender melhor os conceitos de evangelismo, principalmente entre os pós-modernos, grupo que ela mantém contato constante. “Aqui fomos direcionados, aprendemos os passos reais necessários para alcançá-los.” A jovem encerra sua declaração com um pedido. “Peço aos pastores que implementem este programa no Brasil, transformando os adventistas em verdadeiros discípulos de Cristo.”

A relevância é na motivação para que esta forma de trabalho seja usada de forma efetiva nos grandes centros do País. “Temos que louvar a Deus pela decisão da Igreja de alcançar e identificar as necessidades destas pessoas, que são milhares onde vivemos”, declara o pastor Kleber de Oliveira Gonçalves, da Igreja Adventista, projeto Nova Semente, uma iniciativa voltada para este público na capital de São Paulo.

Como afirma o pastor Ranieri Sales, estes estudos são apenas a sementinha plantada, o programa será estudado e organizado dentro da realidade brasileira. “Este é um grupo pioneiro para estabelecer um ministério com os pós-modernos de nossa Igreja. Vamos nos

¹⁶ PAULIEN, Jon., *Deus no mundo Real: Segredos para viver o cristianismo na sociedade moderna*, Tatuí, SP: Casa Publicado Brasileira, 2008.

¹⁷ EDWARDS, Gene., *Assim uma igreja conquista almas*, Rio de Janeiro, RJ: Emprevan, 2008, p.66.

unir em oração por este trabalho, precisamos encontrar agora a melhor forma para começarmos a agir”, conclui¹⁸

V. O PÓS-MODERNISMO E A RELIGIÃO

A *pós-modernidade* implica um desenrolar histórico, supostamente após um período de modernidade e de outras épocas desaparecidas, que leva a uma super-atualização, provavelmente à procura de algum sentido renovador que tinha escapado a uma humanidade cuja criatividade não se desmente e se acelera mediante instrumentos cada vez mais potentes. Por trás disso, é plausível pressupor a discreta e paciente ação de um instinto religioso que caracterizaria o que somos. Para nos situarmos, por falta de verdadeiras explicações, oscilamos entre narrações, mitos, teorias científicas e crenças ou dogmas religiosos. Uma organização de conceitos (elaborados graças à linguagem, outro precioso dote que caracteriza nossa espécie) ajustados com alguma coerência, revisados milênio após milênio, pelo menos século após século (e mais rapidamente em nossa época), chega a formar disciplinas científicas, conjuntos de metodologia e de resultados da observação ou experimentação, que pessoas mais exigentes acham um dever prolongar em espaço de elaboração religiosa, com acompanhamentos rituais na esperança de alguma utilidade ou por virtude de algum sentimento de obrigação.¹⁹ O pós-moderno procura uma religião mais criativa e atrativa, sem se desconectar dos princípios religiosos causando assim uma degeneração secular com muita intensidade.

O fato é que o mundo não é o mesmo desde a organização do Ministério Jovem e isso se refletiria mais cedo ou mais tarde.

5.1. Tentativas de modernizar Jesus

Não estamos tentando “modernizar a Jesus”, ou pós-modernizá-lo, mas o intento é fazer com que Jesus seja real na vida das pessoas, como o foi, quando esteve pessoalmente frente a frente com pessoas de todas as raças neste mundo. Segundo John Stott, em “*Ouçã o Espírito, ouçã o mundo*”,²⁰ tanto os romanos quanto os gregos tentaram minimizar a popularidade de Cristo, sendo todos esses esforços em vão.

Uma outra tentativa foi a do imperador Juliano, o apóstata, que tentou reintroduzir os deuses pagãos de Roma depois que Constantino os havia substituído pelo culto ao Cristo. Dizem que, no seu leito de morte, em 363 d.C., Juliano disse: “Você venceu, galileu!”²¹ Sua palavras foram popularizadas da seguinte forma pelo poeta Swinburne, no século XIX:

¹⁸ PUJICALAR, Miroslav., CSPA - Centro para Estudos Seculares e Pós-modernos da Igreja Adventista do 7º Dia Mundial, 2008.

¹⁹ LEPARGNEUR, Hubert., *O cristianismo na pós-modernidade*, São Paulo, SP: 2003.

²⁰ STOTT, John., *Ouçã o Espírito, ouçã o mundo*, 2ª Edição, São Paulo, SP: ABU Editora, 2005. p. 19-20.

²¹ Ibidem, p.20.

Tu conquistaste, ó pálido Galileu!
Teu respirar deixou o mundo em sombras.

Esta imagem foi perpetuada na arte medieval e em vitrais por muito tempo. Tudo isso em contraste com o Cristo sofredor e aparentemente derrotado na cruz. Muito pelo contrário do que se pensa, a imagem ou figura mental de Cristo, está mais clara e viva em nossos dias, assim como esteve após sua ascensão. Esse fato deixa peculiar a experiência que cada jovem pode e deve ter com Cristo.

VI. OS JOVENS SÃO A MAIORIA

Não é tarefa difícil perceber que os jovens são a maioria entre nós adventistas e entre grupos evangélicos. A maneira brasileira de ser evangélico ajuda a explicar os números impressionantes: 17% dos jovens entre 15 e 29 anos se identificam como seguidores de alguma denominação evangélica.²² Segundo uma reportagem da *Revista Veja* o pós-modernismo está afetando em grande escala as congregações do Brasil. Hoje existe o que eles chamam de “crentes na balada”, vão a baladas (termo utilizado para designar uma festa, sair para dançar, passear, etc), namoram, surfam e usam roupas da moda. A diferença entre os evangélicos e a maioria dos outros grupos jovens é que suas festas não possuem álcool, o namoro é sem sexo, roupas simples, nada de saias pelos pés e cabelos pela cintura, mas decotes e comprimentos moderados, afirma Juliana Linhares da *Revista Veja*.

6.1. Evangélicos no pós-modernismo

Existe além dos cultos, o “Pup Gospel Brother Simion”, o maior ponto de encontro dos jovens crentes da cidade de São Paulo. E há uma explicação para tudo isso. Lugar escurinho, com bebidas sem álcool como já mencionado, e muita música gospel.

Com o público jovem como alvo específico, as igrejas evangélicas organizam cultos e reuniões frequentes, estimulam a integração, oferecem emprego e atividades esportivas, em ambientes de violência zero, um diferencial tremendo em locais atormentados por altíssimos índices de criminalidade. Praticamente garantem um futuro de prosperidade e um casamento estável. A quem já escorregou, asseguram a oportunidade de passar uma borracha no passado e ser acolhido como uma nova pessoa, querida pela comunidade. A maioria das religiões parte dos mesmos princípios, mas as igrejas evangélicas aperfeiçoaram uma forma simples e envolvente de apregoar suas vantagens. O

²² Revista Veja, 10 de setembro de 2008, edição 2077 – ano 41 – nº 36, São Paulo, SP: Editora Abril, p.135.

jovem vai, empolga-se e julga que não beber e não transar fora do casamento são requisitos razoáveis para um futuro promissor. (Revista Veja, Setembro 2008, 136.)

A verdade é que nem todas as religiões são classificadas como afirma a *Revista Veja*. Em muitos outros grupos evangélicos, os jovens são promissores sem esses “compensadores”, que os divergem dos jovens que não professão nenhuma fé. Prova disso é a Igreja Batista em Células, que vem crescendo com um grande número de jovens em sua liderança que se comprometem com os grupos chamados de “células”, onde passam alguns momentos em encontro semanais para: estudar a Bíblia, praticarem atividades como subir ao monte para orar, piqueniques, passeios ciclísticos, etc.

6.2. O jovem não é o futuro, e mas o presente

É evidente que os jovens adventistas, vivem nesse mundo de tantas idéias e costumes diferenciados, com tantas opções, mas devem escolher servir a Deus, prova disso é a afirmação feita pelo Pr. James A. Cress: “Os jovens (*adventistas*) não são o futuro de nossa igreja, eles são o presente. Pois são eles que ocupam nas igrejas espalhadas pelo mundo, as cadeiras de líderes nos diversificados ramos de atividades denominacionais.”²³ Percebe-se que nossos jovens estão envolvidos com as atividades de nossas igrejas, mas estão perdendo o foco nas atividades missionárias, propostas primariamente na criação dos Missionários Voluntários.

VII. PLURALISMO RELIGIOSO

O mundo contemporâneo está passando por um momento que toma a forma de “crise de modelos”, e que só é compreensível dentro da trajetória maior do seu processo histórico. Esse processo provocou um impacto sobre os indivíduos, sobretudo nas gerações que conheceram certa estabilidade e atualmente têm que se defrontar com a insegurança proveniente do questionamento de todas as suas certezas e apoios mais fundamentais. Tais fatores parecem fazer a história do mundo de hoje reverter-se ou mesmo girar sobre as bases que a sustentavam e lhe davam identidade.²⁴

7.1. Tendências pós-modernas

Divergente das tendências pós-modernas foi o começo de nosso movimento Adventista, que começou com a Bíblia. Assim como começou também a Reforma de

²³ CRESS, James A., Palestra: *Recruiting lady leaders*, Anotações da palestra proferida na capela do SALT, em 13 de Março de 2008.

²⁴ BINGEMER, Maria Clara L., *Alteridade e vulnerabilidade, experiência de Deus e pluralismo religioso no moderno em crise*, São Paulo, SP: Editora Loyola, 1993, p.13.

Lutero. Entende-se que, sempre que grandes acontecimentos em favor do cristianismo se destacam, as pessoas aumentam sua percepção do real mundo do contexto bíblico para depois transformar a realidade, mergulhados na Bíblia.²⁵ Grandes momentos estão marcados e confirmados pela história, quando pessoas buscam a Bíblia; igrejas têm sido transformadas quando buscam formação na Palavra de Deus ao invés de seguirem as tradições e os movimentos.

A cultura pós-moderna que nos circunda cada vez mais de perto, está desejosa de espiritualidade, está desejosa de Cristo. Mas quer perceber a honestidade e genuinidade naquilo que pregamos. Basicamente não precisamos temer o que vamos pregar como conteúdo, enquanto for genuína e visível a convicção do pregador. Um pós-moderno não espera que você deixe de pregar o que você tem para pregar, pelo contrário, ele quer ouvir a plenitude do que você tem a dizer e ter a liberdade de decidir. (Berndt Dietrich Wolter, D.Min.)²⁶

VIII. DESAFIOS ATUAIS

O pastor e doutor em teologia, Miroslav Pujicalar, é especialista nos fenômenos do pós-modernismo e estudos do secularismo, seu estudo é voltado para o impacto do pós-modernismo na sociedade e seu efeito no trabalho e evangelismo da Igreja Adventista do Sétimo Dia. “Nós reconhecemos que alcançamos no Brasil grandes resultados com a Igreja, mas percebemos que os pós-modernos estão blindados à abordagem tradicional da Igreja, precisamos alcançar esse grupo”, afirma o pastor Ranieri Sales, coordenador associado dos pastores adventistas da América do Sul. Não somente em interdivisões, mas a preocupação também é visível para as de União e Instituições de Estudo, como o UNASP.²⁷ A Igreja mundial, nos grandes centros urbanos, tem sofrido com o ceticismo, a falta de compromisso, de um interesse na religião e em Deus. Estes e outros aspectos do estilo de vida e mentes pós-modernas criaram uma barreira à mensagem cristã. “A mensagem é perfeita, mas nós não a entregamos corretamente a estas pessoas”, diz o pastor Miroslav. “Esse é um desafio que temos e precisamos superá-lo. Queremos pregar o evangelho a todas as pessoas”, completa o pastor Erton Köhler, líder geral da Igreja Adventista na América do Sul.

²⁵ Bom seria se a igreja tivesse o poder internalizado de transformar a sociedade, ao invés de ser transformado por ela.

²⁶ WOLTER, Berndt Dietrich., *Estudo em crescimento de igreja*, Engenheiro Coelho, SP: Material Apostilado, 2008, p.129.

²⁷ SOUZA, Domingos José., Não podemos por limites ao nosso crescimento, devemos sempre buscar o conhecimento. Devemos estar bem preparados para evangelizar em nome do Senhor.

8.1. Compreender mais profundamente

Muitos esforços têm sido feitos para o crescimento da igreja e do evangelismo, mas Deus tem guiado Seu povo para compreensões mais profundas e têm solicitado à Sua igreja a fazer adaptações administrativas para essas eventuais mudanças a fim de gerar práticas para o sucesso espiritual. Ellen G. White diz: “Quando quer que assuntos de menor importância ocupem a atenção, o divino poder, preciso para o crescimento e prosperidade da igreja, e que haveria de trazer após si todas as demais bênçãos, está faltando, ainda que oferecido em infinita plenitude.”²⁸ O Fenômeno de aumento de membros por pastor exige mudança de estratégia na condução do ministério (cf. Artigos complementares: *Liderança Capacitadora*).²⁹

IX. RESPOSTA AO PÓS-MODERNISMO

Não havendo mais relevância ao institucionalismo (*que diz respeito a uma instituição*), religioso o pós-modernismo quer experimentar os benefícios reais em nossos púlpitos.

*Mais que um grande desafio... representa um oportunidade áurea para a igreja, no desempenho de sua missão, e para nós, na vivência individual do cristianismo. Já se foi o tempo, se é que em algum momento da história da igreja ele existiu, em que a mera teorização doutrinária parecia ser suficiente para abrir portas ao evangelismo e conquistar corações. Hoje, precisamos ter em mente que, se temos de alcançar “cada nação, e tribo, e língua, e povo” (Apc. 14:6), todas as classes sociais, pessoas de todas as origens e etnias com o evangelho eterno, necessitamos priorizar a interação e o envolvimento com a comunidade que nos cerca.*³⁰

²⁸ WHITE, Ellen G., *Atos dos Apóstolos*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1987, p. 60.

²⁹ O pastor tem sido visto como aquele que sabe tudo e deve fazer tudo. Houve um tempo, quando a igreja era pequena e tinha membros em boa parte sem instrução. O pastor era a pessoa de referência na igreja, pois ninguém tinha maior formação que o pastor.

A igreja cresceu, mudou em sua constituição de membros. Temos profissionais nas mais diversas áreas. Homens e mulheres consagrados e desejosos de cooperar com suas capacidades para o avanço da causa de Deus e crescimento da igreja.

Com a devida supervisão espiritual, os diversos setores e departamentos podem e devem ser confiadas pelos processos de nomeação oficiais da igreja, as mãos de obreiros voluntários que aliviem o pastor de ser ponto de referência para tudo o que se passa na igreja.

³⁰ SANTOS, Zinaldo A., *Revista Adventista – Setembro 2008*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008, p.23.

Deus sempre quer satisfazer as carências existenciais do ser humano, Ele está interessado em nos ajudar em momentos em que o mundo parece ditar as regras. Embora saibamos que “não devemos amar o mundo, nem as coisas que no mundo há” (I Jo. 2:15), Deus não se esquece que vivemos “nesse mundo”. Cheios de deformidades.

Não é o poder que procede dos homens que torna a obra bem sucedida, mas o que provém dos seres celestes, operando por intermédio do homem, este é o que leva a obra a perfeição... o homem não pode fazer a parte da obra que pertence a Deus. Como agente humano que é, pode cooperar com os seres celestes e, singela e humildemente, fazer o melhor que lhe seja possível, compreendendo que Deus é o grande Obreiro-Mestre. Ainda que os obreiros humanos venham a falecer, a obra não há de cessar, mas será levada a cabo.” Ellen G. White, Review and Herald, 14 de Novembro 1893.³¹

O cristianismo não é ensinamentos sobre condições, fatos, realidades que sempre se apresentaram iguais, mas é a proclamação de uma história de salvação, de um agir salvífico e revelador de Deus para o homem e com o homem. E ao mesmo tempo (porque esse agir de Deus se dirige ao homem como sujeito livre) é também a proclamação de uma história da salvação e não salvação, da revelação e sua interpretação, que é feita também pelo próprio homem, de tal sorte que essa história singular da revelação e salvação, portado pela liberdade de Deus e do homem ao mesmo tempo, forma uma unidade.³²

9.1. Evangelização Pós-Moderna

Livros e estudos bíblicos têm sido produzidos defendendo as bases científicas e/ou racionais das crenças cristãs. Obras de C. S. Lewis até títulos recentes como “Não tenho fé suficiente para ser ateu”, são eficientes para comunicar a fé cristã aos modernistas e têm o seu valor dentro da comunidade cristã contemporânea. Entretanto, os pós-modernistas rejeitam as alegações da razão objetiva, insistindo que a verdade nada mais é do que uma construção individual ou cultural.

Os pós-modernistas não precisam ter razões lógicas para crer em alguma coisa e tendem a preferir crenças destituídas de argumentos racionais. Aceitando cada vez mais o lado místico da religião, este grupo foge dos ditames da religião institucionalizada. Até mesmo nos ateus pós-modernos existe uma grande apreciação pelo emocional em detrimento ao racional.

³¹ WHITE, Ellen G., *Review and Herald*, 14 de Novembro 1893.

³² VASQUES FILHO, P., *Religião, ídolos e Reino de Deus: Religiosidade Popular*, São Paulo, SP: Edições Paulinas, 1984, p.89-93.

Em críticas atuais à religião encontramos exemplos como o de Richard Dawkins em “*Deus, um delírio*”, onde o argumento máximo contra a religião é o fator emocional de um Deus que causa tanto sofrimento (focando cada vez mais o indivíduo não tanto a racionalidade do argumento).

Em tempos anteriores críticas como a não existência histórica de Jesus, a suposta alteração da Bíblia e a verdade sobre o homem Jesus eram bem fundamentadas e serviam de prova para críticos do cristianismo. No pós-modernismo encontramos uma nova abordagem, na qual não importa a verdade ou se Jesus existiu ou não; o que importa é mais um emocionalismo do que a verdade. O sucesso do livro “*O Código Da Vinci*” nos dá evidências deste emocionalismo pós-moderno: “Não me importa se Jesus existiu ou não. O que me interessa é que mentiram para mim na igreja, em casa e que me enganaram por dois mil anos”, diz um jovem acerca do cristianismo.

Todos que não possuem um firme conceito de verdade acabam sendo manipulados e podem vir a acreditar em quase tudo. E neste grupo podemos incluir de ateus a cristãos. Desde que isso apele aos seus desejos e dê um sentido pessoal à vida, tais pessoas não terão problemas em aceitar o que for preciso. (FOLLIS, Rodrigo., <<http://rodrigofollis.blogspot.com/htm>> Acessado em: 06 de Julho 2008.)

CONCLUSÃO

No mundo pós-modernista, torna-se difícil atrelar a contextualização do pós-modernismo com a realidade da vida cristã. Mesmo diante de discursos pós-modernos como: Tudo é relevante? Temos nós como igreja, condições de continuarmos avançando no sentido de proclamarmos uma vida de íntima comunhão com Deus?

A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio têm sido plano de Deus que através da igreja seja refletida ao mundo a Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para a maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos “principados e potestades nos Céus” (Efe. 3:10), a final e ampla demonstração do amor de Deus.³³

Com o objetivo de alcançar aqueles que não conhecem a Deus, os cristãos – particularmente os adventistas do sétimo dia – são tentados a esculpir uma imagem de fé cristã de alta qualidade. Desejamos que pessoas de mente secular vejam nossa igreja como uma comunidade ideal, na qual a vida delas seja liberta da hostilidade, da confusão do mundo real e que a igreja possa ser realmente atraente para elas. Tentamos assim ocultar nossas dúvidas e conflitos, para o bem dos inquiridores seculares. Temos medo de que a autenticidade, que revela nossos aspectos negativos, não se harmonize com o dever de sermos boas testemunhas.

³³ _____, Ellen G., Atos dos Apóstolos, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 9.

Quando se trata de influenciar pessoas de mente secular a verdade é boa. Ser autêntico é o melhor caminho para alcançá-las com o evangelho, permitindo assim sua identificação conosco. Elas acreditam que a igreja é um meio de evitar realidades dolorosas, mas quando vêem seres humanos imperfeitos seguindo a Cristo, suas concepções erradas acerca da fé cristã são abaladas. Pessoas reais encontrando a fé são tentadas a fazer a experiência por conta própria, descobrindo que até Jesus, que era sem pecado, passou necessidade, sentiu ira, tristeza e frustração, tornam-se acessíveis a um relacionamento com Ele. Sendo os cristãos autênticos, os inquiridores têm motivos para esperar que também sejam bem-vindos ao se aproximar do trono de Deus.

Para os cristãos que desejam conhecer a Deus por si próprios e alcançar seus semelhantes no mundo real, a estrada que leva à autenticidade é o único caminho a seguir. É certamente uma estrada difícil, levando montanha acima. Começa ao pé da cruz com a compreensão de que para Ele valemos o Universo inteiro. Se valemos tanto, então não importa o que alguém mais pense a nosso respeito. Com a coragem que recebemos em Cristo, podemos começar a peregrinação em busca da honestidade e genuinidade. (PAULIEN, Jon., *Deus no mundo real: Segredos para viver o cristianismo na sociedade moderna*, p. 166-167.)

Mesmo que nos sintamos desanimados diante da enormidade da tarefa, o que está sendo entregue a Jesus é o nosso dilema de humanidade, confusão e o auto-engano, coisas das quais, precisa-se de um livramento de uma maneira ou de outra. Muitos de nós sonhamos com uma igreja que assuma o papel ordenado por Deus para o tempo do fim e prepare o mundo para o retorno de Jesus. O único tipo de igreja que fará uma diferença decisiva no mundo pós-moderno é aquela em que as pessoas e a fé sejam genuínas. Não é tarefa fácil, mas finalmente se verá que mediante o estudo da Bíblia e seguir seus preceitos, notaremos que o Espírito Santo se utiliza de palavras bíblicas, para convencer os leitores do pecado e testemunhar da obra de Jesus Cristo (Jo. 16:8-15).

A igreja torna-se uma espécie de comunidade interpretativa. Em certo sentido o pós-modernismo tem razão em duvidar do “instrumento” de interpretação. Os cristãos devem depender inteiramente da revelação de Deus conforme dada, na linguagem humana, no “texto” da escritura. A verdade pode não ser totalmente acessível à mente humana, no entanto apesar disso existe a verdade absoluta (Jo 14:6, 16:13), a qual esteve personificada em forma humana (Jo 1:1-18) e andou entre os homens.

Embora os seres humanos e todas as suas obras sejam instáveis e frágeis, condenadas a mudanças incessantes, ainda existe uma verdade e uma linguagem transcendente. “Pois toda a carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva, seca-se a erva, cai à flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente” (I Pe 1:24-25; Is 40:6-8).

O fracasso do modernismo significa que as velhas críticas seculares ao Cristianismo perderam sua força. O Cristianismo conservador tem nova credibilidade no mundo pós-moderno. Os cristãos pós-modernos podem proclamar o evangelho à sua cultura com nova força e urgência, sendo que as boas novas de salvação por meio de Jesus Cristo é o tema

central da Bíblia, uma mensagem que não só destina à evangelização dos não-cristãos, mas à constante formação de cristãos que levam esse Livro a sério.

Quando os pós-modernistas verem o que Cristo tem feito por nós, perceberão que apenas Ele [Cristo] pode dar um verdadeiro sentido à vida, ao universo e tudo mais.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO, Geral, *História de nossa igreja*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965.

BÍBLIA, N.T., Português, *Bíblia Sagrada: Revista e Atualizada no Brasil*, Trad. João Ferreira de Almeida, São Paulo: Edições Vida Nova, 2000.

BINGEMER, Maria Clara L., *Alteridade e vulnerabilidade, experiência de Deus e pluralismo religioso no moderno em crise*, São Paulo, SP: Editora Loyola, 1993.

BORGES, Michelson e RAMOS, Ana Paula., *Revista Adventista – Novembro 2008*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

CRESS, James A., Palestra: *Recruiting lady leaders*, Anotações da palestra proferida na capela do SALT, em 13 de Março de 2008.

DEMAR, Gary., *Thinking Straight in a Crooked World*, American Vision, p. 298-299.

DORNELES, Vanderlei. *Cristãos em Busca do Êxtase*. Eng. Coelho: Unaspres, 2006.

EDWARDS, Gene., *Assim uma igreja conquista almas*, Rio de Janeiro, RJ: Emprevan, 2008, p.66.

FILHO, Isaltino Gomes Coelho., *A Pós-modernidade, um desafio a pregação do evangelho*, Disponível em <http://www.luz.eti.br/es_aposmodernidadeumdesafio.html> Acessado em 14 de Novembro 2008.

FOLLIS, Rodrigo S., *Filosofias Pós-Modernas*. Disponível em: <<http://rodrigofollis.blogspot.com/htm>> Acessado em 06 de Julho 2008.

GONDIM, Ricardo. *Fim de Milênio: Os Perigos e Desafios da Pós-Modernidade na Igreja*. S. Paulo: Abba Press, 1996

GRENZ, Stanley. *Pós-modernismo - um guia para entender a filosofia o nosso tempo*. São Paulo: Vida Nova, 1997.

HORTON, Michael S. *O Cristão e a Cultura: Orientação Bíblica Para o Crente*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006.

LEPARGNEUR, Hubert., *O cristianismo na pós-modernidade*, São Paulo, SP: 2003.

MARINS, Luiz Almeida., *O Brasil e os desafios do século XXI*, New York, EUA: Anthropos Consulting, 2008.

MARRIEL, Nelson de Souza Mota., *A espiritualidade na condição pós-moderna, Caminhando – Revista da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista – jan/jun*, São Bernardo do Campo, SP: Editora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, 2007.

MARSKI, Artur., *Análise do encontro semanal dos jovens adventistas nas igrejas da União Sul Brasileira da IASD e uma proposta alternativa do seu conteúdo programático*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, SP: Seminário Latino Americano de Teologia, 1984.

MUGANDA, Baraka., *Revista Ministério*, mar/abr, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

NOVAES, Allan., *Revista Adventista* – Maio de 2007, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

_____, Allan M., *O Ministério Jovem e a Pós-modernidade: Breve análise das reuniões de jovens da igreja adventista do sétimo dia*, Disponível em: <<http://www.unasp.edu.br/kerygma/htm>> Ano 1 – Número 2 – 2º Semestre 2005.

_____, Allan., *A Crise da Ciência: pós-modernidade e a prática do jornalismo científico*

OSBORN, T. L., *Conquistando Almas: Lá fora onde os pecadores estão*, São Paulo, SP:

PAULIEN, Jon., *Deus no Mundo Real: Segredos para viver o cristianismo na sociedade moderna*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

PUJICALAR, Miroslav., *CSPS - Centro para Estudos Seculares e Pós-modernos da Igreja Adventista do 7º Dia Mundial*, 2008.

REID, George W., *Compreendendo as Escrituras*, Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2007.

REVISTA, Veja, *10 de setembro de 2008*, edição 2077 – ano 41 – nº 36, São Paulo, SP: Editora Abril S/A, 2008.

SANTOS, Zinaldo A., *Revista Adventista – Setembro 2008*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

STOTT, John., *Ouçá o Espírito, ouçá o mundo*, 2ª Edição, São Paulo, SP: ABU Editora, 2005.

SUPERINTERESSANTE <http://www.unimar.br/inovcom/artigo_01.pdf>. Acesso em: 3 de Novembro de 2008.

TIMM, Alberto. “Podemos ainda ser considerados o povo da Bíblia?”. In: *Revista Adventista*, junho/2001, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, p. 14-16.

VASQUES FILHO, P., *Religião, ídolos e Reino de Deus: Religiosidade Popular*, São Paulo, SP: Edições Paulinas, 1984.

VEITH, Gene Edward., *Tempos Pós-modernos: Uma avaliação cristã do pensamento e da cultura da nossa época*, São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 1999.

WHITE, Ellen G., *Atos dos Apóstolos*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1987.

_____, Ellen G., *Review and Herald*, 14 de Novembro 1893.

_____, Ellen G., *Signs of the Times*, 29 de Maio 1893.

WIKIPÉDIA, Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3s-modernidade>>
Acessado em: 19 de Agosto 2008.

WOLTER, Bernedt Dietrich., *Estudos em Crescimento de Igreja*, Engenheiro Coelho, SP: Material Apostilado, 2008.

ZETUNE, Daniel., *Expandindo sua criatividade*, São Paulo, SP: Editora CLA Cultural Ltda, 2003.